

## Educação para a Saúde: A ferramenta do conhecimento para a prevenção de acidentes por animais peçonhentos em uma Instituição Federal do Sul de Minas

Fabício dos Santos Rita<sup>1</sup>  
Claudimir Silva Santos<sup>2</sup>  
Ronei Aparecido Barbosa<sup>3</sup>

### Promoção da Saúde

#### Resumo

Atualmente observa-se um crescente número de notificações alertando sobre a presença destes animais e sua proximidade com as pessoas, sejam elas nos espaços domésticos ou laborais. O objetivo consiste em analisar o número de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Município de Muzambinho e incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Município de Muzambinho (Estado de Minas Gerais). O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS e as ações de educação em saúde foram realizadas no Curso técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Como é possível observar o período de estudo totaliza 845 registros de acidentes, com o aumento de registros de acidentes de 2014 até 2019, onde 2014 apresenta 59 casos, 2015 -132 casos, 2016-145 casos, 2017-179 casos, 2018-167 casos e 2019-163 casos. A educação em saúde é fundamental para viabilizar a melhoria dos indicadores de saúde e de promover a qualidade de vida da população.

<sup>1</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, [fabricao.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:fabricao.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Me., IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Os Acidente por animais por animais peçonhentos são reconhecidos como uma importante necessidade de intervenção para solucionar um relevante problema de saúde pública, principalmente no Brasil (MACHADO, 2016).

Atualmente observa-se um crescente número de notificações alertando sobre a presença destes animais e sua proximidade com as pessoas, sejam elas nos espaços domésticos ou laborais. Situações de degradação ambiental, aumento da urbanização, ascensão imobiliária e elevado acúmulo de resíduos nas cidades e no ambiente rural estão cada vez mais associadas a estes eventos (BOCHNER & STRUCHINER, 2004).

Os animais peçonhentos como as aranhas, escorpiões, abelhas, serpentes, e lagartas são apontados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINTOX) como o segundo maior agente de intoxicação humana no nosso país, superado somente pelo grupo de fármacos (MACHADO, 2016).

Estudos apontam que acidentes notificados por animais peçonhentos têm aumentado consideravelmente em especial na zona rural pelas mudanças climáticas e efeitos produzidos pelas ações antrópicas (LIMA et al, 2009).

O objetivo desse trabalho consiste em analisar o número de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Município de Muzambinho e incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS– Campus Muzambinho.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Município de Muzambinho (Estado de Minas Gerais). O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS([http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec\\_n.def](http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec_n.def)), e disponível no site do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em meses de ocorrência, tipos de animais causadores (serpente, aranha e escorpião), e valor total de

acidentes por ano no município. Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos as atividades de Promoção de Saúde. A primeira Instituição a receber a atividade foi o Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, na disciplina de Biossegurança aplicada às Ações de Enfermagem. Previamente elaboramos um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos sobre a presença constante de aranhas, serpentes e escorpiões, bem como sobre os acidentes. O trabalho atendeu a aproximadamente 30 estudantes, nos meses de fevereiro e março, residentes na zona rural e urbana, no período noturno. Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de aproximadamente 15 minutos com informações sobre os acidentes com animais peçonhentos, definição e sua importância. Em seguida realizamos uma atividade com a turma sobre a intervenção humana na natureza e a importância da educação para a saúde. Foi reservado um espaço de 10 minutos para que os alunos pudessem argumentar e verbalizar seus pensamentos sobre a temática e realizamos o registro de nossa atividade com a turma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos acidentes com animais peçonhentos foi possível observar que o número de registro segue uma distribuição diferente nos períodos de estudo levantados.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por serpentes o ano de 2015 alcança o maior número de casos com 9 registros e em 2014 o menor número de casos com 2 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por aranhas o ano de 2019 alcança o maior número de casos com 77 registros e em 2014 o menor número de casos com 23 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por escorpiões o ano de 2015 e 2019 alcançam o maior número de casos com 6 registros e em 2018 o menor número de casos

com 2 registros.

Na avaliação sobre os registros de acidentes por Lagartas o ano de 2018 obteve o maior número de casos com 29 registros e em 2014 o menor número de casos com 3 registros.

Quadro I – Número de Acidentes por animais peçonhentos no período de 2014-2019 no Município de Muzambinho/MG

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS – MUZAMBINHO							
Ano	Serpente	Aranha	Escorpião	Lagarta	Abelha	Outros	Total
2014	2	23	5	3	26	-	59
2015	9	46	6	9	61	-	132
2016	6	55	4	26	54	-	145
2017	4	67	4	22	80	2	179
2018	8	52	2	29	74	2	167
2019	7	77	6	20	53	-	163
Total	36	320	27	109	348	4	845

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na avaliação sobre os registros de acidentes por abelhas o ano de 2017 alcança o maior número de casos com 80 registros e em 2014 o menor número de casos com 26 registros.

Na avaliação sobre os registros de ocasionados por outros animais os anos de 2017 e 2018 apontam 2 casos registrados.

O que demonstra a necessidade da intervenção, orientação, e instrumentalização dos profissionais de saúde para o enfrentamento e capacitação em saúde com o objetivo de prevenir e evitar circunstâncias potencializadoras de acidentes com animais peçonhentos.

Os alunos durante a atividade de interação e percepção ambiental demonstraram interesse pelo tema e sensibilidade para reconhecer e identificar o público-alvo exposto ao contato acidental com estes animais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as ações de informação, divulgação e apropriação do conhecimento sobre os dados epidemiológicos, ambientais e de saúde são de fundamental importância

para os profissionais de saúde pois assim podem permitir a elaboração de planos de ações e atitudes preventivas para a observação da presença destes animais nos ambientes de convivência domésticos, familiares e ocupacionais.

## REFERÊNCIAS

MACHADO, C. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. *Journal Health NPEPS* 2016.

BOCHNER, R; STRUCHINER C.J. Aspectos ambientais e socioeconômicos relacionados à incidência de acidentes ofídicos no Estado do Rio de Janeiro de 1990 a 1996: uma análise exploratória. *Cad Saúde Pública* 2004; 20: 976-985.

LIMA, J.S; MARTELLI, J.H; MARTELLI D.R.B; SILVA, M.S; CARVALHO, S.F.G; CANELA, et al. Perfil dos acidentes ofídicos no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Soc Bras Med Trop* 2009; 42(5): 561-564.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.